

EFEITOS COMPORTAMENTAIS E VARIABILIDADE INDIVIDUAL EM PERIQUITOS-DE-COLAR (*Psittacula krameri*) SUBMETIDOS A ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

VARGAS, Juliana Nakata¹; FERNANDES, Bárbara Decker¹; CESAR, Ana Luiza Cavalcanti²; ALEXANDRE, Laiza Lorrandra da Silva²; SILVA, Alerrandro Fernandes³; ROCHA, Chayane⁴

¹Zootecnista, Mestra em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná

²Discente de Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná

⁴Docente do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná

julianavargas@ufpr.br

Resumo

O enriquecimento ambiental é essencial para o bem-estar de psitacídeos em ambientes *ex situ*. Este estudo avaliou seus efeitos sobre o comportamento de periquitos-de-colar (*Psittacula krameri*). Os resultados mostraram redução de inatividade e aumento de atividades exploratórias, com maior eficácia de estímulos manipuláveis e inéditos. Observou-se ainda variabilidade interindividual, evidenciando a necessidade de estratégias de manejo individualizadas.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Comportamento animal. Enriquecimento ambiental. Psitacídeos. Variabilidade individual.

Introdução

O bem-estar de psitacídeos mantidos *ex situ* tem sido amplamente discutido, uma vez que condições ambientais inadequadas podem limitar a expressão de comportamentos naturais e favorecer o desenvolvimento de comportamentos anormais, como estereotípias e inatividade (CHALMERS *et al.*, 2024). Nesse contexto, o enriquecimento ambiental tem sido reconhecido como ferramenta fundamental para promover estímulos cognitivos e comportamentais, contribuindo para o aumento da atividade, da diversidade comportamental e da expressão de padrões naturais (YOUNG, 2003). Estudo recente com psitacídeos demonstra que a oferta de enriquecimentos pode reduzir comportamentos relacionados ao estresse e aumentar o engajamento com o ambiente, embora a resposta aos estímulos possa variar de acordo com o tipo de enriquecimento e entre indivíduos (AGUIAR *et al.*, 2026). Dessa forma, avaliar o repertório comportamental de psitacídeos submetidos a diferentes tipos de enriquecimento ambiental e suas implicações sobre o comportamento é essencial para subsidiar práticas de manejo mais adequadas e promover o bem-estar em aves sob cuidados humanos.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi avaliar as respostas comportamentais em periquitos-de-colar (*Psittacula krameri*) mantidos em ambiente *ex situ*, recebendo diferentes tipos de enriquecimento ambiental.

Metodologia

O estudo foi conduzido no Laboratório de Criação e Incubação de Animais Silvestres e Exóticos (LACRIAS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), utilizando 30 periquitos-de-colar (*Psittacula krameri*) adultos em fase de manutenção, de idade não determinada e clinicamente saudáveis. As aves foram alojadas individualmente em gaiolas metálicas (50 cm de altura × 80 cm de comprimento × 50 cm de profundidade), equipadas com dois poleiros de

madeira, bebedouro tubular de nível posicionado na lateral da gaiola e comedouro de cerâmica posicionado no piso da gaiola. A alimentação consistiu em alimento completo extrusado para psitacídeos em manutenção e água fornecidos *ad libitum*.

Os indivíduos foram distribuídos igualmente em dois grupos experimentais: controle (sem enriquecimento ambiental) e enriquecimento ambiental. As observações foram realizadas durante cinco dias consecutivos (julho/2024), com sessões diárias de 10 minutos por indivíduo, a uma distância aproximada de 50 cm das gaiolas.

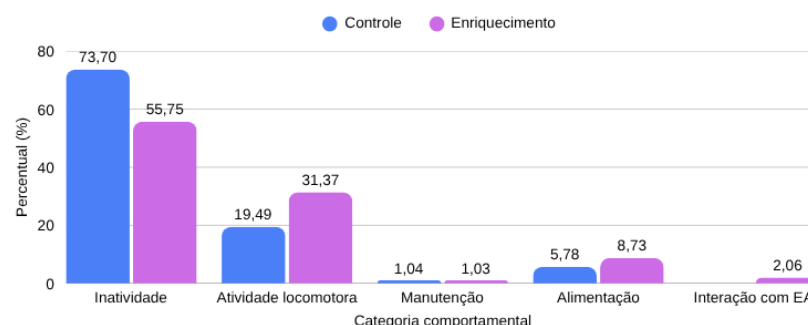
Para o grupo enriquecido foram testados cinco tipos de enriquecimento ambiental não alimentar, sendo um em cada dia: móvel de pinus, rolo de papel, palha de milho, pinha e móvel confeccionado com caixa de ovos. Foram avaliadas a interação com os enriquecimentos, a latência para o primeiro contato e a duração dos comportamentos em registro contínuo. O registro comportamental foi realizado por meio de um etograma elaborado previamente, contendo os principais comportamentos observados na espécie. Para cada sessão, foram registradas a frequência e a duração dos eventos comportamentais.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, por meio do cálculo da frequência e duração dos comportamentos, bem como da proporção do tempo despendido em cada categoria comportamental (orçamento comportamental). Adicionalmente, foram avaliadas a taxa de interação e a latência média para cada tipo de enriquecimento ambiental, bem como a variabilidade interindividual na resposta aos estímulos. As comparações entre o grupo controle e enriquecimento foram realizadas por meio do teste de Mann-Whitney ($p < 0,05$). Já as taxas de interação e as latências entre os diferentes estímulos foram comparadas pelos testes Q de Cochran e Friedman, respectivamente ($p < 0,05$).

Resultados e Discussão

A presença de enriquecimento ambiental promoveu alterações relevantes no comportamento dos periquitos-de-colar, com redução significativa de comportamentos de inatividade ($p < 0,05$) e tendência para aumento de atividades exploratórias e locomotoras ($p = 0,09$) (Figura 1). No grupo controle, observou-se predominância de comportamentos passivos, especialmente permanecer parado no poleiro (48,12%) e na grade (25,17%), padrão frequentemente descrito em psitacídeos mantidos sob cuidados humanos e associado a ambientes pouco estimulantes (YOUNG, 2003).

Figura 1. Orçamento comportamental (%) de periquitos-de-colar em condição controle e sob enriquecimento ambiental

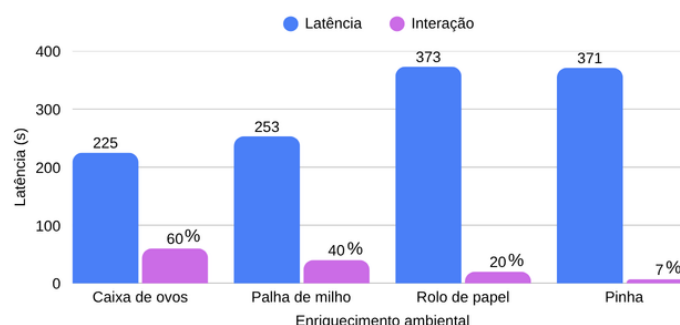


Os comportamentos foram agrupados em categorias funcionais: inatividade (permanecer parado), atividade locomotora, manutenção (autolimpeza), alimentação e interação com enriquecimento.

A introdução dos enriquecimentos resultou em maior diversificação do repertório comportamental, com aumento da atividade locomotora, da alimentação e da interação com os estímulos. No entanto, a resposta variou conforme o tipo de enriquecimento, tanto em termos

de taxa de interação quanto de latência para o primeiro contato (Figura 2). A caixa de ovo apresentou a maior taxa de interação ($p < 0,001$) e a menor latência média ($p < 0,001$), indicando maior atratividade em relação aos demais enriquecimentos. A palha de milho apresentou resposta intermediária, enquanto o rolo de papel e a pinha resultaram em menor engajamento. Em contraste, o enriquecimento de pinus não gerou interação, evidenciando baixa eficácia para o grupo.

Figura 2. Latência média (s) e taxa de interação (%) para o primeiro contato de periquitos-de-colar com diferentes tipos de enriquecimento ambiental



Entre os enriquecimentos, a palha de milho promoveu a maior proporção de interação positiva no orçamento comportamental (8,25%), sugerindo maior engajamento contínuo, enquanto a caixa de ovo destacou-se pela atratividade inicial. Esses resultados reforçam que a efetividade do enriquecimento não depende apenas de sua presença, mas de suas características físicas e manipulabilidade, conforme descrito por Young (2003). Além disso, enriquecimentos previamente utilizados com maior frequência na rotina dos indivíduos apresentaram menor engajamento, sugerindo influência do fator novidade na resposta dos animais.

Entre os indivíduos submetidos ao enriquecimento ambiental observou-se elevada variabilidade interindividual na resposta aos estímulos (média = 25%; CV = 82%), com 20% dos indivíduos sem interação e outros atingindo níveis de 20%, 40% e até 60% de engajamento. Esses resultados evidenciam respostas comportamentais heterogêneas, indicando diferenças individuais na interação com os estímulos.

De forma geral, os resultados corroboram evidências recentes de que o enriquecimento ambiental melhora indicadores comportamentais de bem-estar em psitacídeos (AGUIAR *et al.*, 2026), promovendo maior atividade e engajamento, especialmente quando associados à manipulabilidade dos estímulos e ao fator novidade.

Conclusão

Os enriquecimentos ambientais modificam o comportamento de periquitos-de-colar em ambiente *ex situ*, reduzindo a inatividade e promovendo maior engajamento comportamental. A variabilidade interindividual reforça a necessidade de estratégias de manejo diversificadas e adaptadas aos indivíduos para a promoção do bem-estar animal.

Referências

- AGUIAR, R. M.; CHALINE, N.; AZEVEDO, C. S. Environmental Enrichment Improves Behavior and Welfare in Captive Cockatiels. *Applied Animal Behaviour Science*, v.295, 106888, 2026.
- CHALMERS, R.; COOPER, J.; VENTURA, B. What Are the Priority Welfare Issues Facing Parrots in Captivity? A Modified Delphi Approach to Establish Expert Consensus. *Animal Welfare*, v.33, e.54, 2024.
- YOUNG, R. J. *Environmental Enrichment for Captive Animals*. Oxford: Blackwell Sci, 2003.